

AMÉRICA Elegy

Revista + 2 Compact Disks

Revista de Música, Arte e Cultura Alternativa & Underground
EDIÇÃO PORTUGUESA #08 / BIMESTRAL / PT CONTINENTAL 7 - BRASIL 23RS / ISSN: 1646-7213

Grendel Geração Industrial

*Amorphis * Mundo Cão * Elend * The Mission
Collection D'Arnell-Andrea * Björk * Gogol Bordello*

*Nightwish * Kamelot * Marilyn Manson * Young Gods * The Clits * Mayhem * Ostia
Hills Have Eyes * Frank the Baptist * Kamelot * Priscilla Hernandez * Candlemass
Morthem Vlade Art * entre outros...*

FERNANDO RIBEIRO (NOVO LIVRO "DIÁLOGO DE VULTOS") | AMY SOL [ILUSTRAÇÃO]
EDGAR KEATS * MILKMAN [FOTOGRAFIA] | LIP SERVICE [MODA] * HERGÉ & TINTIN [BD]
JOY DIVISION * ELEPHANTS DREAM [CINEMA] | PERCURSOS MÍSTICOS I * ALFREDO KEIL [DOCUMENTÁRIOS]



Priscilla Hernandez

É uma das revelações do ano e o seu "Ancient Shadows" tem-na colocado, desde a mais absoluta independência, junto de artistas consagrados num género tão superpovoado como o ethereal. Priscilla Hernandez fala sobre as suas origens e o seu futuro nesta sua primeira aparição na Elegy Ibérica. Mas voltará, disso temos a certeza...

A literatura fantástica parece invadir desde muito cedo tudo aquilo que fazes. Em que medida é que esta impressão se concretiza no teu trabalho?

"Sempre manifestei um profundo fascínio pelos contos de fantasmas. Gosto de um género de literatura muito vitoriano; sempre achei que era um tópico muito romântico. Possuo uma extensa biblioteca de fac-símiles e contos

ilustrados. Admito que filmes como "The Dark Crystal" e "Labyrinth" também exerceram uma notável influência "estética". Não obstante acredito que o meu lado escuro acordou "a sonhar", já que, devido a um transtorno do sono chamado "paralise do sono", tive de me habituar desde pequenina aos pesadelos e horrores nocturnos.

Fala-nos um pouco das tuas raízes e primeiras influências musicais.

A mais importante no meu caso é a música do cinema, o meu estilo favorito (Goldsmith, Elfman, Hisaishi, Trevor Jones). Desde muito pequenina colecionava-a com avidez e acho que marcou a minha tendência mais cinematográfica. Também gostava muito do dreampop de Cocteau Twins, e, sobretudo, de Tears for Fears e as suas letras pessimistas. Roland Orzábal, um dos seus vocalistas, foi o meu "pro-

fessor particular" de canto, por assim dizer. No entanto, as pessoas apontavam Enya ou artistas que conheci posteriormente, como Tori Amos. Aceito todas as comparações com respeito, mas devo a Roland a minha maneira de cantar. Admito que não me importava de um dia fazer um dueto com ele.

Neste álbum, agrada-me que tenhas mantido os elementos electrónicos à vista (bom... ao ouvido). Existem muitas bandas que utilizam sintetizadores ou samples para soarem como se usassem só instrumentação clássica e o resultado é muitas vezes decepcionante. Trata-se de fazer da necessidade uma virtude até que possas permitir-te gravar só com esse tipo de instrumentos ou tens intenção de manter as mesmas condições em futuros lançamentos?

Sim, trata-se de uma mistura de elementos acústicos (violoncelo, guitarra, tin whistle, percussão, piano e flauta) com elementos electrónicos (sintetizadores e samples). Em muitas músicas, para gravar as cordas, sobreusemos instrumentos virtuais com diferentes camadas de violoncelos reais e, noutras, optámos por elementos mais próprios da electrónica e downtempo. Estou precisamente à procura de patrocínios para poder levar a cabo uma gravação com uma orquestra sinfónica (já comecei os preparativos e tenho feito algumas primeiras aproximações). Contudo, ainda assim manteria os elementos electrónicos nos meus futuros projectos, porque gosto da variedade e o sintetizador é um instrumento muito versátil nesse sentido. Gosto do acústico e do electrónico por igual e também gosto de recolher "ruídos". O álbum está cheio deles, tanto experiências vocais como portas, janelas, madeiras... Tudo o que tenho conseguido "samplear". Às vezes, estão introduzidos de forma subliminar, já que gosto de esconder detalhes.

Recusas-te a trabalhar com uma discográfica. Deves-te a quererem manter o total controlo sobre a tua obra? Alguma má experiência, talvez?

Bom, não uma, foram várias. Não sei se foi fruto da casualidade, mas houve um momento em que choveram ofertas "suculentas", talvez porque se produziu uma certa repercussão na Internet. As típicas, as que ninguém que seja sensato recusa, talvez. Alegro-me não ter sido sensata e ser tão antiquada ao ponto de ser vítima da minha própria integridade e idealismo. Agora, mais do que nunca, apercebo-me de que não estava orgulhosa do que se me oferecia e foi isso precisamente o que me fez sentir, pela primeira vez, uma artista (não me refiro a boa ou má, mas a um conceito mais sentimental). Acabei a cantar por acaso, porque estive à procura de um vocalista durante algum tempo. Agora adoro fazê-lo, mas, antes de mais, sinto-me compositora. Não me arrependo de ter seguido um caminho "mais humilde", não acredito em atalhos.

Tenho reparado que trabalhas diferentes técnicas, desde o desenho à fotografia manipulada. Sentes-te igualmente

confortável com ambas ou podemos estar à espera de que no futuro te inclines para uma das duas? Influências artísticas? Pré-Rafaelistas, por exemplo?

A fotografia é mais recente e começou por uma ou outra encomenda e também para a web. Bom, não indo tão atrás, as minhas influências mais notáveis são ilustradores de finais do séc. XIX e do século XX, Arthur Rackham acima de tudo, Edmund Dulac, o sueco John Bauer e, recentemente, Brian Froud e Edward Gorey e o seu sinistro sentido do humor (acho que existe uma certa parecença com os trabalhos de Tim Burton). Os Pré-Rafaelistas e a Art Nouveau têm sido uma influência mais recente que talvez se possa apreciar mais em futuros trabalhos.

Quanto à banda desenhada "Yidneth", fala-nos um pouco sobre ela e em que momento do seu desenvolvimento se encontra.

Yidneth começou em finais dos anos noventa e as suas primeiras 40 páginas formalizaram-se por volta dos anos 2000-01. Trata-se de um cross-over entre fantasmas e fadas com um pano de fundo muito metafísico e acho que é por esse motivo que decidi dividir o Ancient Shadows em "The Ghost and the Fairy", porque existem duas músicas no CD inspirados nele, "Ancient Shadows" e "Lament". No entanto, desanimei-me porque as editoriais interessadas queriam que o pintasse a tinta e o passasse a preto e branco. Agora que tenho a minha própria companhia acho que talvez o termine e publique um livro/cd incluindo uma pequena banda sonora. Já agora, "The Ancient" é a personagem masculina da banda desenhada e pode ser observado na ilustração da música "Ancient Shadow".

Trabalharias para outras bandas? Com quem gostarias de colaborar no desenho de um artwork?

É claro que trabalharia, se for interessante, mas como "convidada" sempre, se gostasse da música e se gozasse de uma certa liberdade para trazer algo pessoal. Gostaria de fazer alguma coisa com Roland Orzábal (Tears for Fears) ou com algum dos meus compositores favoritos de bandas sonoras. Em relação ao desenho gráfico, sou bastante mais freelancer que com a música, talvez porque o considero mais "trabalho", pelo que não me importaria de trabalhar com estilos e temáticas mais afins à minha. Já realizei várias colaborações no passado e tive boas e más experiências. Estou pronta para o repetir.

Quanto aos concertos ao vivo, pretendemos melhorá-los. É como um projecto independente, pelo que também é um desafio. Auto-gerir-se é algo complicado e esgotante, mas por enquanto é o que há. Gosto de actuar, desfruto dessa vivência e é uma dimensão diferente. Por enquanto, estou a compor novas músicas e quero estudar a possibilidade de acabar "Yidneth". Continuamos à procura de distribuidores para o álbum e aos poucos queremos crescer como companhia e como músicos, com ilusão e empenho.

Gonzalo Muñiz

Página oficial: <http://www.yidneth.com>

<http://myapace.com/priscillahernandez>